



Como na **Vida!**

Projecto 3º Ciclo do Ensino Básico **Escola de Compreender o Mundo**
Escola Secundária Augusto Gomes



Como na **Vida!**

Projecto 3º Ciclo do Ensino Básico **Escola de Compreender o Mundo**

E s c o l a S e c u n d á r i a A u g u s t o G o m e s

2

Como na **Vida!** é um **projecto** de renovação do 3º Ciclo do Ensino Básico, próprio de uma **Escola de Compreender o Mundo**, a implementar pela Escola Secundária Augusto Gomes a partir do ano lectivo de 2011-2012.



Na vida... não há aulas de hora a hora.

Na vida... não há aulas de noventa em noventa minutos.

Na vida... não há conteúdos divididos em disciplinas.

Na vida... não há turmas.

Na vida... não há testes.

Na vida... respondemos a desafios.

Na vida... perseguimos ideais.

Na vida... o que está em causa são desafios e a resolução de problemas, como aqueles com que a vida nos confronta a cada momento.

Na vida... a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões sociais, nos valores, no carácter.

Na vida... a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões organizacionais, nas dinâmicas dos grupos, na solidariedade.

Na vida... a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões ambientais, na saúde.

Na vida... a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões técnicas, na tecnologia, nas ferramentas.

Na vida... a centralidade dos desafios e dos problemas não reside nas línguas por si ou na matemática por si, pois estas são tão só instrumentos.

Na vida... os pais não se podem demitir da responsabilidade nuclear de educação dos filhos.

Na vida... as entidades locais são parte na educação dos futuros cidadãos, empregados, utentes, clientes.

Na vida... não há dispensas para a responsabilidade de ser um cidadão activo, responsável e interveniente.



São valores e princípios que sustentam o projecto Como na **Vida!** :

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.



São competências essenciais esperadas para o aluno ao atingir o 3º ano no projecto Como na **Vida!** :

- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- (3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- (4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- (5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- (6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- (7) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- (8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- (9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- (10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.



Como na **Vida!** não há aulas de hora a hora.

Como na **Vida!** não há aulas de noventa em noventa minutos.

Como na **Vida!** não há conteúdos divididos em disciplinas.

Como na **Vida!** não há turmas.

Como na **Vida!** não há testes.

Como na **Vida!** responde-se a desafios, procura-se a resolução de problemas, perseguem-se ideais... como aqueles com que a vida nos confronta...

Como na **Vida!** a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões sociais, nos valores, no carácter.

Como na **Vida!** a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões organizacionais, nas dinâmicas dos grupos, na solidariedade.

Como na **Vida!** a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões ambientais, na saúde.

Como na **Vida!** a centralidade dos desafios e dos problemas reside nas questões técnicas, na tecnologia, nas ferramentas.

Como na **Vida!** a centralidade dos desafios e dos problemas não reside nas línguas por si ou na matemática por si, pois estas são apenas instrumentos para a sua resolução.

Como na **Vida!** os pais não se podem demitir da sua responsabilidade nuclear na educação dos filhos.

Como na **Vida!** as entidades locais são parte na educação dos futuros cidadãos, empregados, utentes, clientes.

Como na **Vida!** não há dispensas para a responsabilidade de ser um cidadão activo, responsável e interveniente.



Como na **Vida!** tem as linhas de força seguintes:

! Existe um período único - o ciclo – 3 anos, não divisíveis. Não há 7º, 8º ou 9º, há o 3º Ciclo.

! O Currículo Nacional do Ensino Básico – 3º Ciclo é respeitado, no que se refere aos princípios e competências básicas superiormente definidas e a todos os conteúdos actualmente afectos a cada uma das disciplinas.

! O currículo não é fraccionado em disciplinas, antes serve de base, como um todo, a todos os desafios-problema.

! Os motores de acção da actividade da escola são desafios-problema colocados aos alunos ao longo dos 3 anos do ciclo.

! Os alunos não têm aulas – têm desafios-problema para resolver.

! Entendem-se por desafios-problema, por exemplo, a montagem de uma peça de teatro, de um aquário ou de um charco, a edição de uma revista ou de um livro, a criação de um blog, a produção de um programa de rádio, de uma exposição, a organização de um torneio desportivo, um concurso de dança, uma passagem de uma colecção de modelos originais, a organização de debates, conferências, a produção e lançamento de aeromodelos, de balões meteorológicos, a construção de um telescópio e a observação nocturna da Lua e das estrelas, geocaching, escalada, rappel, concursos de orientação, fazer o levantamento de histórias e lendas dos homens do mar de Matosinhos, recriar obras de Augusto Gomes e de outros pintores, testar novas linguagens de expressão corporal e musical, organização de concursos usando consolas, smartphones, telemóveis, participação activa em projectos regionais inter-escolas, mas também projectos europeus multi-culturais, a construção de modelos históricos,



geográficos, geológicos, biológicos, moleculares, a produção de pão, de iogurte, de flores, a organização de um grupo de música, de um coro, provas de surf, plantio de árvores, construção de protótipos de casas e de automóveis, de aerogeradores, desenhos de genealogias, concursos de ideias, a colaboração em campanhas de solidariedade ou de sensibilização, a prestação de pequenos serviços solidários à comunidade desfavorecida, a concepção e plantio de um canteiro num jardim municipal, um curso completo de natação, um curso de mergulho e outro de vela, consertar um candeeiro, um rádio, uma torradeira...

! São igualmente desafios-problema os exames de final de ciclo, Português e Matemática, que deverão ser preparados e ultrapassados com sucesso, como acontece com qualquer outros dos desafios propostos.

! Todos os desafios-problema pressupõem uma abordagem que incluiu a identificação do desafio-problema, a identificação e formulação de desafios-problema parcelares, o planeamento do trabalho de grupo, o trabalho de campo, o tratamento de dados, a preparação do produto, a apresentação e divulgação dos trabalhos e a avaliação global.

! Não existem turmas, os alunos organizam-se em equipas, multifacetadas, reconfiguráveis na sua constituição ajustando-se aos desafios-problema que têm que enfrentar.

! Cada aluno, para além de participar em desafios-problema que necessitam do contributo de toda uma equipa, enfrenta outros desafios-problema de dimensão pessoal e individual, ajustados aos seus interesses, necessidades e motivações.

! Cada desafio-problema implica uma abordagem que carece dos recursos que se encontrarem disponíveis – digitais, físicos e humanos.



! Entendem-se como recursos digitais, a Internet e outros materiais em suporte digital a que os alunos tenham acesso na Escola ou fora dela.

! Entendem-se por recursos físicos os que a escola disponibiliza no seu centro de recursos em suporte papel, ou outros, laboratoriais, desportivos ou oficinais.

! Entendem-se como recursos humanos os professores.

! Aos professores, enquanto ajudantes de compreender o mundo, cabe o desenho dos desafios-problema.

! Os professores coordenam equipas de alunos, são convidados para participar noutras equipas que outros coordenam e podem tomar a iniciativa de criar espaços de aprendizagem diversos.

! São exemplo de espaços de aprendizagem a criar pelos professores por iniciativa própria ou a pedido dos alunos, encontros, conferências, oficinas, clubes, ateliers, espaços digitais de síntese e de interacção mediada e outras iniciativas.

! É criada o OMP - Observatório de Monitorização do Projecto, que acompanha em cada dia a sua implementação, sendo responsável pela criação e aplicação de instrumentos capazes de identificar entraves à boa dinâmica do projecto, alertando participantes e responsáveis, propondo soluções objectivas para cada caso capazes de ultrapassar esses entraves. Este observatório, que terá por base elementos do Conselho Pedagógico, será também responsável pela coordenação da elaboração dos relatórios de progresso trimestrais do projecto e do relatório anual respectivo.



Como na **Vida!** é um projecto muito exigente para os professores, que, numa Escola de Compreender o Mundo, se assumem em plenitude como Ajudantes de Compreender o Mundo, a quem compete o desenvolvimento das acções seguintes:

- Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas.
- Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes.
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes.
- Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos.
- Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas.
- Promover intencionalmente actividades diferenciadas de comunicação e de expressão.
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente.



- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens.
- Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses.
- Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens.
- Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos.
- Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa
- Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas.
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa.
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa.
- Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira.
- Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos.
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas.
- Promover actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação.



- Promover a realização de projectos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades.
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.
- Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas a pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação.
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação
- Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.
- Promover intencionalmente actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas.
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.
- Promover intencionalmente actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista.



- Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.
- Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade.
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender.
- Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno.
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.
- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, a pares, em grupos e colectivas.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua concepção à sua avaliação e comunicação aos outros.
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança.
- Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo.



- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros.
- Desenvolver a realização cooperativa de projectos.
- Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo.
- Promover intencionalmente actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros.
- Organizar actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas.
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio.
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.



Como na **Vida!** tem como suporte e fundamentos a *Aprendizagem Baseada em Projectos* (PBL – Project Based Learning, Buck Institut of Education).

! São conteúdos num processo de *Aprendizagem Baseada em Projectos*: Os problemas são apresentados em toda a sua complexidade; os alunos procuram relações interdisciplinares entre as ideias; os alunos confrontam-se com a ambiguidade, a complexidade e a imprevisibilidade; questões do mundo real com que os alunos se preocupam.

! São condições num processo de *Aprendizagem Baseada em Projectos*: Os alunos integram-se num grupo de pesquisa e desenvolvem trabalho num contexto social; Os alunos são chamados a evidenciar capacidades de gestão de tarefas e de tempo quer individualmente quer como parte do grupo; Os alunos conduzem o seu próprio trabalho e monitorizam a sua própria aprendizagem; Os alunos valorizam o trabalho profissional do académico, do investigador, do engenheiro, do repórter, do planificador do gestor e de outros intervenientes.

! São actividades num processo de *Aprendizagem Baseada em Projectos*: Os alunos desenvolvem trabalhos de pesquisa multifacetada, por longos períodos de tempo; Os alunos deparam-se com obstáculos, procuram recursos e resolvem problemas em resposta a um desafio; Os alunos estabelecem as suas próprias relações entre ideias e adquirem novas competências à medida que trabalham em diferentes tarefas; Os alunos usam materiais autênticos (por ex. recursos da vida real e tecnologias). Os alunos recebem feedback acerca do valor das suas ideias desde fontes especializadas a testes objectivos.



! São resultados num processo de *Aprendizagem Baseada em Projectos*: Os alunos geram produtos intelectuais complexos que demonstram a sua aprendizagem (por ex. modelos, relatórios). Os alunos participam na sua própria avaliação. Os alunos decidem como demonstrarão a sua competência. Os alunos mostram desenvolvimento em áreas muitas vezes negligenciadas, importantes para o mundo real: competências sociais, de vida, de auto-gestão e apetência para aprender à sua própria custa.

Aprendizagem Baseada em Projectos

Fontes

PBL – Project Based Learning

Buck Institut of Education

<http://www.bie.org/>.

Documentos disponibilizados pela DGIDC

http://www.dgdc.min-edu.pt/secundario/Documents/Aprend_BaseRes_Probl02.pdf

http://www.dgdc.min-edu.pt/revista_noesis/Documents/Revista%20Noesis/noesis76/dossier.noterreno76.pdf

http://www.dgdc.min-edu.pt/secundario/Documents/Aprend_BaseRes_Probl01.pdf

Guia para Professores do Ensino Fundamental Médio

Buck Institut of Education

Data de publicação: 2008/01, Ed ArtMed, ISBN: 978-85-363-1108-1